

GLOSAS

Projeto de candidatura à Direção da revista *Glosas* para o mandato referente aos anos de 2017 e 2018

Filipe Gaspar | Mariana Calado

Lisboa, 12 de Novembro de 2016.

ÍNDICE

Nota Introdutória	2
1. Objetivos qualitativos	3
2. Constituição da equipa	5
3. Modelo de gestão	7
4. Objetivos quantitativos	8
5. Sugestões de temas de capa	9
6. Sugestão de alinhamento do próximo número	11
7. Contactos	12

NOTA INTRODUTÓRIA

Caras e caros associados e amigos da *Glosas*,

É com grande entusiasmo que vimos expressar a vontade de darmos continuidade ao projeto de valor incomensurável que tem vindo a ser construído pelos membros, colaboradores e leitores do MPMP através da revista *Glosas*. Única pela sua qualidade e dinamismo, a possibilidade de vir a coordenar esta publicação é encarada por nós simultaneamente como uma honra e uma enorme responsabilidade.

Por conseguinte, as ideias que aqui vos propomos visam, não uma cisão com o programa editorial seguido até aqui, mas sim o equilíbrio entre uma estrutura que tem dados provas de sucesso na divulgação das práticas musicais das comunidades de língua portuguesa, e a abertura que esta permite à atualidade e aos lugares da história que têm permanecido perdidos ou esquecidos.

Procurámos conceber este documento, por um lado, indo ao encontro dos procedimentos exigidos pelo processo de candidatura, por outro, da forma o mais esquemática possível, de forma a expurgar o texto de elementos supérfluos e a dirigir a sua leitura para aquilo que consideramos essencial.

Naturalmente, qualquer exercício desta natureza é falho de incompletude, sendo que não gostaríamos de deixar de frisar que a nossa candidatura não pretende excluir, nem os membros colaboradores atuais da *Glosas* que não tenham sido aqui mencionados, nem os participantes de eventuais listas concorrentes à posição que ocupamos. O nosso objetivo é trabalhar em benefício da *Glosas*, adoptando uma atitude inclusiva, não obstante exigente, e espírito de equipa, tendo por princípios a independência, a diversidade de opiniões e uma constante visão crítica dos assuntos a abordar.

Esperamos estar à altura das vossas expectativas.
Com o nosso agradecimento.

Filipe Gaspar e Mariana Calado

1. OBJETIVOS QUALITATIVOS

Glosas online:

- ◆ Aumentar a produção de crítica a espetáculos musicais e músico-teatrais. Isto será levado a cabo através das parcerias já estabelecidas entre a Glosas e instituições como o Teatro Nacional de São Carlos, o Centro Cultural de Belém, a Orquestra Metropolitana, no âmbito das quais nos é facilitado o acesso aos espetáculos. Não pretendemos apenas aumentar a frequência da publicação de crítica, mas também o seu campo, a espaços e eventos de menor visibilidade, tais como associações, escolas de música e outras organizações de menores dimensões, descentrando o nosso enfoque quer dos grandes centros urbanos, quer do contexto português.
- ◆ Optimizar o acesso à informação através de uma diferenciação mais eficaz dos conteúdos, nomeadamente entre os que constituem notícias e aqueles que têm função de agenda. Esta agenda poderá ser individualizada no site da revista e, para além de concertos, poderá anunciar outros tipos de eventos, tais como concursos, conferências, encontros científicos, apresentação de temporadas, lançamentos de discos e livros, entre outros.
- ◆ Reforçar a coerência editorial da página online, através da triagem dos conteúdos a publicar e do seguimento contínuo e conseqüente dos assuntos considerados relevantes, de forma a evitar a exposição aleatória de informações. Sem prejuízo de novos conteúdos, isto poderá passar pela seleção e acompanhamento a longo prazo de eventos periódicos, tais como festivais, temporadas de teatros e salas de espetáculo, concursos, cursos de performance, congressos de Ciências Musicais, etc.
- ◆ Facilitar e reforçar o acesso dos leitores à edição online da revista mantendo a articulação entre a mesma e a respetiva página no *Facebook*, designadamente pela disponibilização de links para novas notícias, artigos, críticas, crónicas, imediatamente após a sua publicação no site.
- ◆ Avaliar a recepção dos conteúdos publicados com base, também, na retroação dos leitores através das plataformas disponíveis para esse efeito, quer no site, quer no *Facebook* (por exemplo: comentários, gostos, partilhas, emails). Na medida do possível, a adequação da política editorial da página tomará em conta estes dados.

Glosas impressa:

- ◆ Diversificar os temas de capa e respetivo caderno, descentrando-os da figura do compositor, abrindo espaço a intérpretes e outros intervenientes no espetáculo musical, instituições (salas de espetáculos, escolas, associações, etc.), eventos (por exemplo, festivais, concursos e conferências), políticas culturais e de ensino da música (à escala local, nacional e internacional), entre outros, mantendo o enfoque sobre espaços e comunidades de língua portuguesa.
- ◆ Manter os “Cadernos de Musicologia”, pelo menos num dos dois números semestrais, como espaço reservado à apresentação de artigos e ensaios científicos. A sua publicação poderá ser proposta espontaneamente por investigadores ou por sugestão dos membros da

direção ou equipa editorial. Pretende-se também incentivar a publicação de textos científicos por estudantes de níveis pós-graduados de cursos de ciências musicais e de performance e composição. Em qualquer dos casos a publicação nos “Cadernos de Musicologia” dependerá da avaliação por membros designados do Conselho Científico da *Glosas* ou por outros especialistas no objecto em causa.

- ◆ Continuar a publicação de artigos espontaneamente propostos à direção por autores externos à equipa de redação.
- ◆ Incluir uma secção de opinião e crónica musical sobre temas da atualidade. Esta será assinada por João Romão e incidirá sobre temas como Música e Ciência, História da Musicologia Portuguesa, História da Música em Portugal (sobretudo do século XX, particularmente a música durante o Estado Novo, na rádio, cinema, Teatro Nacional de S. Carlos e Fundação Calouste Gulbenkian), Música e Política em Portugal na atualidade. Esta coluna poderá ser enriquecida com o convite a outras contribuições, por exemplo quando é necessário ou interessante o exercício do contraditório.
- ◆ Incluir secção de crítica a discos e livros sobre música. A periodicidade semestral da revista torna impraticável a publicação de crítica a espetáculos musicais e músico-teatrais, pelo que a reservamos para a versão online. A natureza perene de discos e livros justifica a opção pela sua inclusão na versão impressa.
- ◆ Uma das características da revista *Glosas* é o modo como consegue equilibrar um perfil científico com páginas mais informativas e de conteúdo mais leve. Desta forma, consideramos que a publicação de rúbricas mais curtas, como entrevistas, discografia, de instrumentos do Museu Nacional da Música e de curiosidades de documentos da Biblioteca Nacional, são importantes não só pela variedade de temáticas que introduzem, como pelo equilíbrio que conferem à revista: sem serem menos importantes ou rigorosas do que as demais, possibilitam uma leitura mais descontraída. No mesmo sentido, propomos enriquecer ainda mais a variedade da *Glosas* com a inclusão de uma secção de ficção em torno de tópicos musicais que certamente despertarão a imaginação do leitor. A escritora convidada é Júlia Durand, musicóloga, pianista e autora de ficção.

2. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

DIREÇÃO

Diretores-Gerais: Mariana Calado; Filipe Gaspar.

Diretora-Adjunta (Planeamento e Estratégia): Cristiana Vicente

Publicidade, Distribuição e Assinaturas: Filipe Gaspar, Mariana Calado, Cristiana Vicente; Gabriel Gagliano.

EQUIPA DE REDAÇÃO E EDIÇÃO

Angela Portela (Correspondente em Portugal e no Brasil); Bárbara Carvalho; Edward Ayres d'Abreu; Filipe Gaspar; Gabriel Gagliano (Correspondente em Portugal e no Brasil) ; Guilhermina Lopes (Correspondente no Brasil); Isabel Pina; Joana Ferreira (Correspondente em Amesterdão); João Romão; Júlia Durand; Mariana Calado; Pedro Cravinho (Coordenador do Núcleo de Jazz); Sofia Lopes; Tatiana Bina (Multimédia).

[Esta é uma equipa de base, que não exclui a participação de antigos e futuros colaboradores da *Glosas*.]

CONSELHO CIENTÍFICO

Gabriela Cruz; Jorge Castro Ribeiro; Manuel Pedro Ferreira; Paula Gomes Ribeiro; Paulo Castanha; Ricardo Tacuchian; São José Côrte-Real; Susana Igayara; Susana Sardo.

[Nada havendo a obstar à constituição do atual Conselho Científico da *Glosas*, optou-se pela sua manutenção.]

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS MEMBROS DA DIREÇÃO

Mariana Calado: Colabora na revista *Glosas* como redatora desde 2014. Neste momento desenvolve o seu Doutoramento em Ciências Musicais Históricas, investigando acerca de discursos e sociabilidades que caracterizaram a crítica musical na imprensa periódica de Lisboa, desde o final da I República ao estabelecimento do Estado Novo (1919-1945). Em 2011 concluiu o seu Mestrado em Musicologia Histórica na FCSH/NOVA – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a dissertação *Francine Benoit e a cultura musical em Portugal: estudo das críticas e crónicas publicadas entre 1920's e 1950*. É coordenadora do NEMI - Núcleo de Estudos em Música na Imprensa e membro do SociMus – Grupo de Estudos Avançados em Sociologia da Música e do NEGEM – Núcleo de Estudos em Género e Música, do CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, da FCSH/NOVA. É bolseira de Doutoramento da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Filipe Gaspar: Colaborador da *Glosas* desde 2015 sobretudo através de crítica a espetáculos do repertório de música sinfónica, ópera e opereta do século XIX. É bolseiro de investigação e doutorando em Ciências Musicais – Musicologia Histórica, na FCSH/NOVA. Tem investigado acerca do terreno do teatro musical produzido no contexto lusófono no último quartel do século XIX, no âmbito do projeto de investigação “«Teatro para Rir»: a comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900)” (CESEM – FCSH/NOVA), bem como durante o curso de mestrado, também em Musicologia Histórica. Permanece vinculado ao CESEM enquanto membro do Grupo de Investigação *Música do Período Moderno*, do SociMus e do NEMI. Foi Secretário da Direção da SPIM – Sociedade Portuguesa de Investigação em Música (mandato 2013-2015).

Cristiana Vicente: Cristiana Vicente é licenciada em Sociologia (2010) e Mestre em Comunicação Cultural e Tecnologias de Informação (2013), pelo ISCTE-IUL – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa. De 2010 a 2013, trabalhou em ambientes empresariais onde aplicou técnicas de planeamento e estratégia em Recursos Humanos. Em 2014 colaborou com a Companhia de Música Teatral e, desde 2015, exerce funções como Gestora de Ciência no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da FCSH/NOVA. As suas principais áreas de intervenção profissional são: planeamento e estratégia dos recursos humanos, aumento da produtividade, marketing, redes de divulgação e a gestão de projetos.

Gabriel Gagliano: Bacharel em Música (Clarinetista) pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), Mestre em Música (Clarinetista) pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015). Atualmente é professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EM-UFRN) e investigador integrado do INET-MD – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, da FCSH/NOVA, onde realiza estágio pós-doutoral. É membro-fundador do Grupo BRAVO de Composição Musical, em Natal, Brasil. Concebeu a *Série Compositores* da UFRN, publicação de obras comentadas de compositores desta instituição, da qual organizou o Volume 1: “Obras com Clarinetista”. Enquanto compositor, tem trabalhado na integração de música com instalações de artes visuais (especialmente como colaborador do Laboratório 10Dimensões) e trilhas sonoras, tendo sido convidado a apresentá-las em eventos de Arte e Tecnologia no Brasil e em Portugal. Criou obras de inclinação crítico-nacionalista, por exemplo, o bailado “Naiá Catarineta”, de 2010, para orquestra sinfônica, atores e corpo de baile. Como musicólogo, Gagliano tem descortinado novas perspectivas sobre a formação de escolas de práticas interpretativas, debruçando-se sobre uma possível escola luso-brasileira de clarineta, constituída através do renomado clarinetista *virtuose* José Cardoso Botelho. Para tanto, tem utilizado ferramentas da Antropologia e das Ciências Sociais, em especial a Teoria da Memória Social, combinadas com a díade Oralidade/Vocalidade, teorias da Composição Musical e da Estética Musical. Como intérprete, realiza recitais e concertos, especialmente em duo com piano, executando tanto o repertório universal para seu instrumento (clarineta) quanto a música brasileira dedicada a este.

3. MODELO DE GESTÃO

Principais procedimentos de gestão geral:

- ◆ Os Diretores-Gerais serão responsáveis pelas decisões finais relativas aos conteúdos das versões impressa e online da revista, assim como dos meios necessários à sua publicação, publicitação e distribuição;
- ◆ Caberá aos Diretores-Gerais gerir o planeamento, edição e formatação de cada número da versão impressa e de cada artigo a incluir na versão online, sempre que possível em parceria com o respetivo autor;
- ◆ Caberá aos Diretores-Gerais disponibilizar os meios necessários à produção de conteúdos, quer no que concerne aos meios da própria revista, quer àqueles em que para tal seja necessário o estabelecimento de parceria com outras instituições ou indivíduos;
- ◆ Nenhuma das atribuições anteriores obsta ao recurso a decisões colegiais nas quais sejam envolvidos outros colaboradores internos da revista cuja opinião seja considerada relevante para a discussão em curso;
- ◆ Os Diretores-Gerais terão voto de qualidade em situações de empate em decisões colegiais; no caso de divergência entre os dois Diretores-Gerais será pedido um voto de desempate ao Presidente da Direção do MPMP.

Procedimentos de gestão de conteúdos:

- ◆ Poderão ser propostos pelos diretores-gerais, pela equipa de redação e por autores externos;
- ◆ As propostas deverão ser dirigidas aos diretores-gerais, responsáveis finais pela aprovação ou deferimento da sua publicação;
- ◆ A aprovação dos conteúdos dependerá da sua conformidade com os princípios e objetivos editoriais da revista, assim como da correção da sua redação; nesse sentido, os diretores-gerais poderão sugerir alterações aos textos ainda que, nos casos em que se trate de aspetos de estilo e não de correção linguística, a vontade do autor deva prevalecer; no que concerne aos aspetos ortográficos, manter-se-á o princípio de deixar ao critério dos autores a escolha da variante normativa da língua portuguesa a utilizar no respetivo texto;
- ◆ Nos casos em se justifique, poderá ser pedido parecer ao Conselho Científico ou a consultores externos especialistas no objeto do texto em análise;
- ◆ Os meios necessários à redação de conteúdos deverão ser requisitados pelos seus proponentes aos Diretores-Gerais.

Atribuições dos processos de comunicação, parceria e distribuição:

- ◆ Caberá aos Diretores-Gerais e à Diretora-Adjunta o desenvolvimento de atividades com vista ao aumento do número de vendas de exemplares impressos da revista;
- ◆ O planeamento e desenvolvimento dessas ações será levado a cabo pelo Departamento de Publicidade, Distribuição e Assinaturas, do qual fazem parte por inerência;
- ◆ A criação e gestão de contactos, quer com instituições onde a venda e distribuição da revista seja feita, quer com assinantes, será levada a cabo pelos membros desse Departamento.

4. OBJETIVOS QUANTITATIVOS

A estratégia de difusão e aumento do número de vendas e assinaturas da revista passa por:

- ◆ Penetrar no mercado brasileiro por duas vias: 1) Investir em conteúdos de interesse nesse contexto, daí a inclusão na equipa de três correspondentes brasileiros, Guilhermina Lopes, Ângela Portela e Gabriel Gagliano; 2. Estabelecimento de parceria editorial com a cooperativa cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tomando-a como plataforma de alargamento da distribuição no Brasil. No mesmo sentido, consideramos ser do maior interesse da revista que se dê continuidade ao vínculo à Academia Brasileira de Música, catalisando essa colaboração através da sua representante, a Prof.^a Dr.^a Maria Alice Volpe;
- ◆ Dinamizar a página no *Facebook* da *Glosas* e a sua integração em grupos de interesse, na mesma plataforma e no site *LinkedIn*;
- ◆ Havendo um excedente de cerca de três quartos da tiragem de 400 exemplares da versão impressa da revista que não é vendido, é nosso objetivo aumentar essa parcela; a tiragem só será alterada caso o número de exemplares vendidos a ultrapasse;
- ◆ Reforçar a sustentabilidade financeira da revista através da venda de espaços de publicidade, na revista online e impressa, por exemplo com publicidade institucional ou a organizações comerciais da área da música e cultura.

5. SUGESTÕES DE TEMAS DE CAPA

Número	Assunto	Sumário
Maio de 2017	Francine Benoît (1894-1990)	Francine Benoît (1894-1990). Professora de música, regente coral, crítica de música, pianista e compositora. Desde a sua aparição num dos cadernos da <i>Glosas</i> n.º 5 (2012/Maio), foram realizadas três investigações distintas sobre a figura e percurso profissional de Francine Benoît. A diversidade de atividades que desenvolveu ao longo da vida tornaram-na numa figura de relevo do meio musical lisboeta do século XX. Uma edição da revista <i>Glosas</i> consagrada a Benoît permite homenagear a vida desta personalidade, debater e refletir a história e cultura musical de Portugal durante o vasto período da sua vida (I República, Ditadura, Período Democrático), nomeadamente o lugar dado às mulheres na música, cultura e historiografia, redes de sociabilidade de artistas, intelectuais, políticos, escritores, entre outros.
Novembro de 2017	Ensino e investigação da música no espaço lusófono	Traçaremos o panorama do ensino da música na atualidade dos países de língua portuguesa. Incidiremos sobre conservatórios e escolas de música (públicas e privadas), instituições do ensino superior, quer do ponto de vista dos estudos em performance e composição, quer do das ciências musicais. Abordaremos os desafios colocados a alunos e pedagogos, não apenas no que concerne às características inerentes ao estudo da música, mas também na influência que sobre isso têm as políticas culturais, quer ao nível do poder local, quer nacional. Este tema permitirá também integrar as práticas dos contextos lusófonos nas redes internacionais, incluindo no que se refere às ideias de “vanguarda”, “modernidade” e “tecnologias”.
Maio de 2018	Chiquinha (Francisca) Gonzaga (1847-1935)	Pianista, compositora e maestrina, uma das mais destacadas figuras do meio musical do Rio de Janeiro da transição do século XIX para o século XX. Sendo uma personalidade ainda desconhecida do público em geral, julgamos ser muito pertinente torná-la mais conhecida, quer pela atividade musical que desenvolveu, nomeadamente na abertura e definição da música brasileira, quer pela militância social e política (como música independente combateu convenções sociais da época e era fervorosa abolicionista). Destacar uma compositora e intérprete brasileira também vai ao encontro da política editorial da <i>Glosas</i> de dedicar edições a músicos do espaço lusófono. Os correspondentes da <i>Glosas</i> no Brasil poderão facilitar contactos com a pianista Maria Teresa Madeira, reconhecida intérprete de obras de Gonzaga.
Novembro de 2018	A comédia musical no espaço lusófono	Beneficiando da frutuosa investigação histórica dos últimos anos, pretendemos dar a conhecer práticas músico-teatrais que dominaram as cenas musicais dos países de língua portuguesa desde meados do século XIX até ao último quartel do século XX. Géneros como a opereta, a mágica, o <i>vaudeville</i> , a “cançoneta”, entre tantos outros, granjearam o entusiasmo esfuziante de autores, públicos e empresários teatrais de língua portuguesa desde a chegada a este contexto

		<p>das obras de Jacques Offenbach (1819-1880), em meados do século XIX. A imensa produção músico-teatral lusófona congénere que a partir daí foi estimulada justifica o investimento de um número da <i>Glosas</i>, sobretudo por ser um património hoje praticamente esquecido, mas cujo interesse não se esgota na sua dimensão estética, estendendo-se, sim, à compreensão da relação entre o espetáculo, as dinâmicas sociais coevas, à relação entre a música e as outras artes, à imprensa periódica, política, produção discográfica, circulação de músicos entre a Europa e as Américas do Sul e do Norte, entre tantas outras.</p>
--	--	---

6. SUGESTÃO DE ALINHAMENTO DO PRÓXIMO NÚMERO

Secção	Descrição	N.º de páginas
Capa	Francine Benoît	
Índice	-	1
Elenco da equipa	-	1
Editorial	Secção introdutória sob responsabilidade dos Diretores-Gerais	1
Caderno de capa	Inclui artigos biográficos, ensaios historiográficos, entrevistas e testemunhos, em torno da figura de Francine Benoît.	20
Caderno temático I	Secção dedicada a contributos da equipa de redação ou de autores externos, por proposta própria ou a convite da equipa editorial da <i>Glosas</i> . Poderão ou estar relacionados ao tema de capa.	11
Caderno temático II	Idem	11
Entrevista	-	6
“Caderno de Musicologia”	Secção dedicada a ensaios científicos propostos à equipa editorial da <i>Glosas</i> ou por sugestão da mesma, a serem submetidos à consideração do Conselho Científico.	7
Caderno temático III	Secção dedicada a contributos da equipa de redação ou de autores externos, por proposta própria ou a convite da equipa editorial da <i>Glosas</i> . Poderão ou estar relacionados ao tema de capa.	10
Caderno temático IV	Idem	10
Crónica e opinião	Coluna de João Romão	2
Crítica a gravações e livros	Secção dedicada a contributos da equipa de redação ou de autores externos, por proposta própria ou a convite da equipa editorial da <i>Glosas</i> .	4
“(des)encontros com o Jazz”	Rubrica de Pedro Cravinho	4
“Lusitana Música: clássicos da discografia portuguesa”	Rubrica de Tiago Hora	3
Ficção	Texto de ficção em torno de tópicos musicais, por Júlia Durand.	4
“Coisas em que tropeço...”	Rubrica de Sílvia Sequeira (Responsável pela Área de Música da Biblioteca Nacional de Portugal)	1

7. CONTACTOS

- ◆ **Mariana Calado:** mariana@mpmp.pt
- ◆ **Filipe Gaspar:** fgaspar@fesh.unl.pt